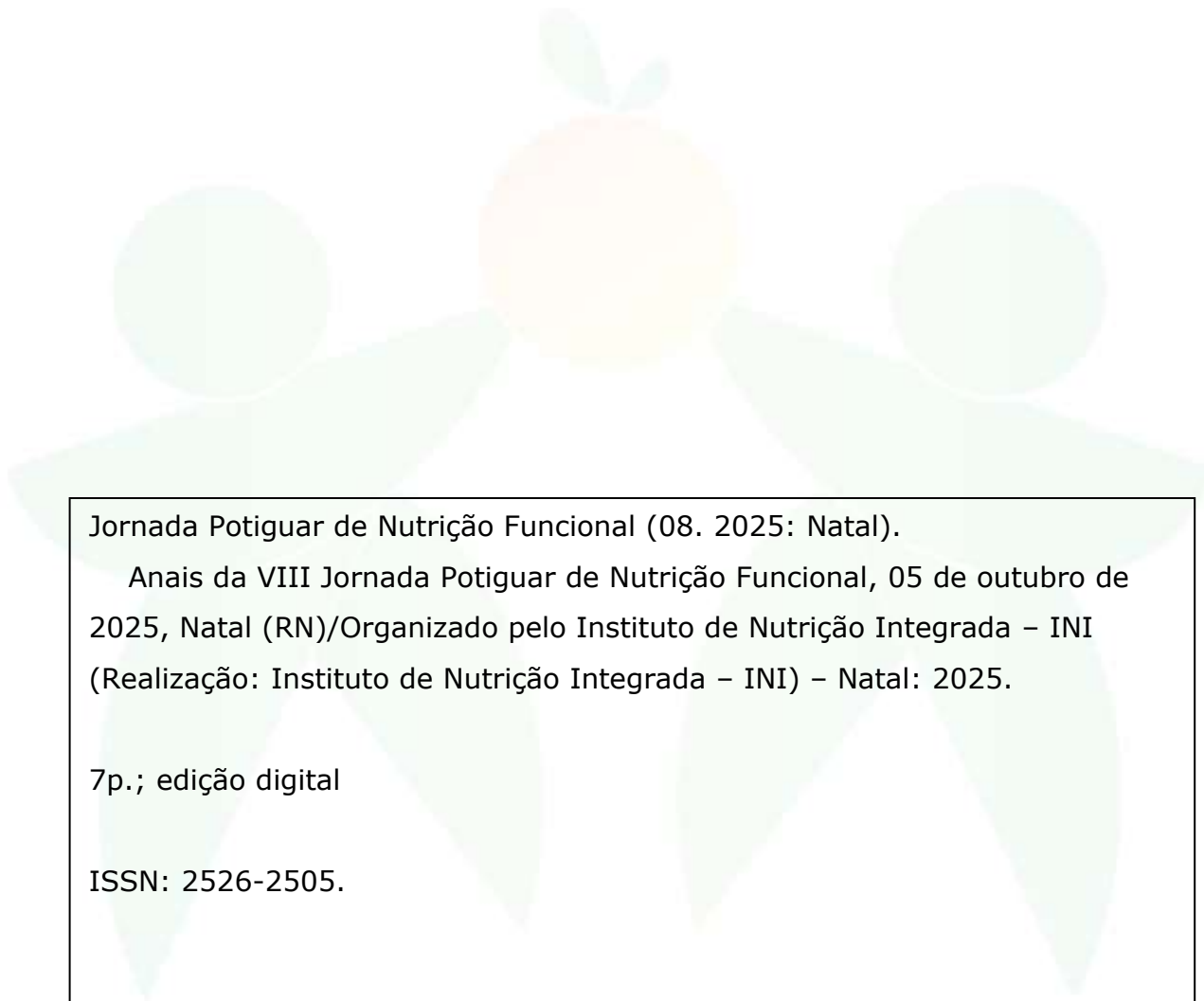




VIII JORNADA POTIGUAR
DE NUTRIÇÃO FUNCIONAL

05 DE OUTUBRO DE 2025
HOLIDAY INN HOTEL & CONVENTION | NATAL - RN

ANAIS DA VIII JORNADA POTIGUAR DE NUTRIÇÃO FUNCIONAL



Jornada Potiguar de Nutrição Funcional (08. 2025: Natal).

Anais da VIII Jornada Potiguar de Nutrição Funcional, 05 de outubro de 2025, Natal (RN)/Organizado pelo Instituto de Nutrição Integrada – INI (Realização: Instituto de Nutrição Integrada – INI) – Natal: 2025.

7p.; edição digital

ISSN: 2526-2505.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada por nenhuma forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação, exceto por citações breves as quais devem ser atribuídas a publicação correspondente dos autores.

Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



IMPACTO DO ÁLCOOL NO METABOLISMO ENERGÉTICO EM PACIENTES OBESOS: ASPECTOS BIOQUÍMICOS.

Fernanda Valverde Conrado Lima, Claudeir Dias da Silva Júnior

Introdução - O consumo de álcool exerce efeitos metabólicos significativos, sobretudo em indivíduos obesos, que apresentam maior suscetibilidade a alterações energéticas e risco cardiovascular. O metabolismo do etanol ocorre predominantemente no fígado, pela ação sequencial das enzimas álcool desidrogenase (ADH) e aldeído desidrogenase (ALDH), processo que demanda elevado consumo do cofator NAD⁺ e provoca aumento da razão NADH/NAD⁺, alterando o estado redox celular. Esse desequilíbrio compromete etapas cruciais da glicólise, do ciclo de Krebs e da β -oxidação, redirecionando o metabolismo para a lipogênese, promovendo resistência insulínica e favorecendo o acúmulo de gordura hepática. Associado a isso, a modulação hormonal, envolvendo insulina, leptina, adiponectina e cortisol, contribui para intensificar disfunções metabólicas, inflamação crônica e progressão de doenças relacionadas à obesidade. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar o impacto bioquímico do consumo alcoólico no metabolismo energético de pacientes obesos, considerando alterações hormonais, oxidativas e das vias relacionadas à lipogênese e à lipólise. **Métodos** - Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2013 e 2024, obtidos nas bases PubMed, Scopus e Scielo. Foram utilizados descritores relacionados a álcool, metabolismo energético, obesidade e hormônios, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos apenas estudos realizados em humanos, publicados em inglês, português ou espanhol, que abordassem aspectos bioquímicos, hormonais ou epidemiológicos do consumo de álcool em contexto de obesidade. Excluíram-se relatos de caso, editoriais, artigos duplicados e estudos com amostras reduzidas. A seleção foi conduzida por dois revisores independentes, com avaliação crítica de qualidade metodológica e relevância temática. Os dados extraídos foram organizados em três eixos principais — bioquímico, hormonal e epidemiológico —, o que permitiu uma análise integrada dos achados e maior consistência na interpretação. **Resultados** - Os estudos convergem em três eixos principais: 1) do ponto de vista bioquímico, o consumo alcoólico aumenta a razão NADH/NAD⁺, inibe a β -oxidação e favorece a lipogênese hepática, mecanismo fundamental para o desenvolvimento de esteatose e para o agravamento da resistência insulínica; 2) em relação ao eixo hormonal, alterações na regulação de insulina, leptina e adiponectina intensificam o estado inflamatório e dificultam o controle do peso corporal em obesos; 3) do ponto de vista epidemiológico, o ELSA-Brasil identificou associação entre consumo de álcool e maior risco de obesidade abdominal, achado reforçado por revisões que confirmam o aumento da ingestão calórica sem mecanismos compensatórios, maior risco de síndrome metabólica e progressão para doença hepática esteatótica metabólica (MASLD). Estudos apontam ainda que nenhum nível de consumo alcoólico pode ser considerado seguro, evidenciando o impacto cumulativo desse hábito.



VIII JORNADA POTIGUAR DE NUTRIÇÃO FUNCIONAL

05 DE OUTUBRO DE 2025
HOLIDAY INN HOTEL & CONVENTION | NATAL - RN

Conclusão - O consumo de álcool altera o metabolismo energético de indivíduos obesos ao competir por coenzimas essenciais, alterar vias oxidativas e promover modulação hormonal desfavorável. Esses mecanismos explicam a associação consistente entre a ingestão alcoólica e ganho de peso, disfunção hepática e risco cardiometabólico elevado. Portanto, é essencial reconhecer o álcool como fator agravante da obesidade no planejamento de estratégias de prevenção e intervenção nutricional, pois a diminuição do consumo ou eliminação do seu consumo pode ser uma medida eficaz para reduzir riscos metabólicos e melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Álcool. Metabolismo energético. Obesidade. Bioquímica. Nutrição clínica funcional. Lipogênese,

Área: Nutrição Clínica.



COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL: IMPACTOS DO USO DE TELAS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Ingrid Vitória Gomes Dantas

Introdução - O uso precoce e excessivo de dispositivos eletrônicos por crianças tornou-se uma realidade crescente nos lares brasileiros. Tal exposição às telas está relacionada a modificações no comportamento alimentar, perda da autorregulação da saciedade e maior vulnerabilidade a práticas alimentares disfuncionais. O marketing direcionado ao público infantil potencializa esse risco ao estimular o consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar, sódio e gorduras, contribuindo para padrões inadequados de alimentação. Nesse contexto, a Nutrição Comportamental surge como uma abordagem que considera aspectos fisiológicos, sociais e emocionais, visando a prevenção e manejo de comportamentos alimentares prejudiciais. **Objetivo** - Analisar os impactos do uso de telas sobre o comportamento alimentar infantil, sob a perspectiva da Nutrição Comportamental. **Material e Método** - Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com caráter exploratório e descritivo. A busca foi realizada em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais, incluindo artigos, teses, dissertações e livros publicados entre 2010 e 2024. Os critérios de inclusão abrangeram estudos em português, inglês e espanhol que investigassem a relação entre uso de telas, comportamento alimentar e nutrição comportamental em crianças de 0 a 12 anos. Foram excluídos trabalhos que não contemplavam a faixa etária ou não abordavam os temas centrais. A análise seguiu abordagem temática, organizada nas seguintes categorias: 1) efeitos do tempo de tela nos hábitos alimentares; 2) transtornos alimentares associados; 3) contribuições da Nutrição Comportamental; 4) influência da publicidade de alimentos. **Resultados** - A literatura evidencia que crianças com maior tempo de exposição às telas apresentam maior consumo de alimentos ultraprocessados e menor atenção aos sinais internos de fome e saciedade. Além disso, a associação do ato de comer ao uso de dispositivos digitais favorece padrões de alimentação distraída, aumentando riscos de sobrepeso, obesidade, compulsão alimentar, anorexia e bulimia. A publicidade direcionada ao público infantil reforça escolhas alimentares inadequadas e cria vínculos emocionais entre comida e conforto. A Nutrição Comportamental, por meio de práticas como Mindful Eating e Comer Intuitivo, mostra-se eficaz na promoção da autorregulação alimentar, maior consciência durante as refeições e redução da influência negativa das telas. Estudos também destacam a importância de ações educativas envolvendo pais, escolas e profissionais de saúde, reforçando a necessidade de ambientes que estimulem hábitos saudáveis desde a infância.



VIII JORNADA POTIGUAR DE NUTRIÇÃO FUNCIONAL

05 DE OUTUBRO DE 2025
HOLIDAY INN HOTEL & CONVENTION | NATAL - RN

Conclusão - O uso excessivo de telas exerce impacto direto no comportamento alimentar infantil, funcionando como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e para a adoção de práticas alimentares disfuncionais. A Nutrição Comportamental apresenta-se como abordagem relevante para prevenir e intervir nesses quadros, ao promover a atenção plena ao comer, resgatar sinais internos de fome e saciedade e favorecer escolhas conscientes. A integração entre profissionais de saúde, família e instituições educativas é essencial para minimizar os efeitos negativos da exposição precoce às telas e fortalecer a promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Nutrição Comportamental. Alimentação infantil. Infância. Marketing infantil. Publicidade abusiva.

Área: Nutrição Clínica.



UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2.

Ângelo Sávio de Andrade Cruz, Carla Monique de Assunção Ribeiro Cunha, Layane Micaele Souza

Miranda, Marcos Antonio Azevedo das Neves, Wanderleia Silvério Soares

Introdução: DM é considerado um problema de saúde pública e umas das maiores causas de mortalidade no mundo[2]. A DM se classifica em dois tipos principais, a diabetes mellitus tipo I (DM1) que ocorre pela destruição das células beta do pâncreas e por decorrência da doença autoimune o que leva à deficiência de produção insulínica, onde o único tratamento a ser realizado é a aplicação da insulina. Já a tipo II é causado predominantemente por um estado de resistência à ação da insulina associada à deficiência da secreção produzida pelo pâncreas [3]. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura sobre o levantamento de fitoterápicos que são utilizados no tratamento da diabetes mellitus. **Conclusão:** Diante da revisão da literatura realizada, tem-se evidências que os fitoterápicos apresentados, possuem grande potencial para atuarem como agentes hipoglicemiantes diante da DM2, sejam como coadjuvantes, como é o caso da cabaça amarga e da canela, no tratamento junto a fármacos tradicionais como o cloridrato de metformina ou sejam como protagonistas, como é o caso da berberina, que possui ação eficaz comprovada na diminuição dos níveis de glicemia no sangue de indivíduos com DM2, através de ensaios clínicos. É de extrema importância que sejam realizados estudos clínicos nos demais fitoterápicos citados, como a folha da goiabeira, a pata de vaca e a amora negra já que os estudos levantados sobre esses fitoterápicos foram apenas pré-clínicos avaliando a toxicidade e possíveis efeitos benéficos das substâncias ativas ou dos extratos de plantas medicinais a serem aplicados a fitoterapia. Ensaios clínicos também contribuirão para uma maior segurança no uso desses fitoterápicos, bem como para uma melhor aceitação em tratamentos realizados na.

Palavras-chave: Fitoterápicos. DM2. Fitoterapia Tratamento DM2.

Área: Fitoterapia.